

22 de março de 2017.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Março 2017

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

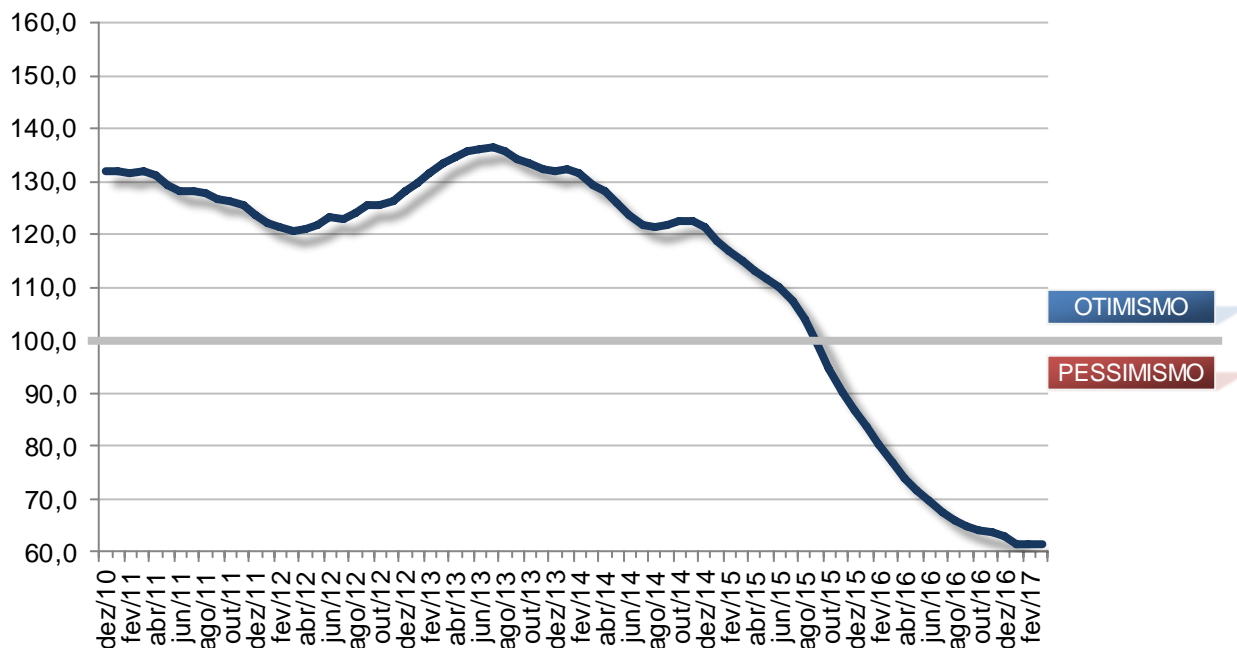
Análise dos principais resultados do ICF-RS em mar/17

- O ICF atingiu 65,4 pontos em mar/17. Frente ao mesmo mês do ano passado o indicador aumentou 2,9%, enquanto em relação ao mês anterior registrou variação de 4,9%.
- A média em 12 meses do indicador alcançou 61,8 pontos, permanecendo estável frente à fev/17.
- O resultado do ICF de mar/17 apresentou uma leve elevação na comparação ao ano passado. Ao se analisar sua trajetória, é possível observar uma tendência de recuperação lenta e gradual desde jul/16, marcada por alguns momentos de estagnação.
- Como já comentado em análises anteriores, apesar do cenário prospectivo de 2007 ser de melhora, as perspectivas são moderadas quanto à recuperação do mercado de trabalho. Todavia, ainda que seja muito inicial, os dados mostraram criação líquida de empregos no Rio Grande do Sul nos meses de janeiro e

fevereiro, o que a se confirmar como tendência pode ter impacto positivo na intenção de consumo. Por enquanto, segue nossas expectativas anteriores: apesar da melhora, o indicador deverá se manter em patamar reduzido ao longo de 2017.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)

Média em 12 meses



Fonte: CNC
 Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- O indicador que mede a segurança com relação à **situação do emprego** registrou 114,1 pontos em mar/17. Em relação ao mesmo período de 2016 houve aumento de 23,6%, e de 6,2% comparativamente ao mês anterior.
 - A média em 12 meses do indicador se elevou a 96,6 pontos, superando os 94,8 pontos do mês anterior.
 - O indicador apresentou uma melhora expressiva com relação ao mesmo período do ano passado. O CAGED tem revelado criação líquida de postos de trabalho, o que aumenta a confiança dos trabalhadores com relação à manutenção do emprego.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual chegou a 46,7 pontos, com diminuição de 37,7% em relação à mar/16, e aumento de 1,8% em comparação a fev/17.
 - Na média em 12 meses, o indicador passou de 67,1 pontos em fev/17 para 64,7 pontos em mar/17.
 - O indicador relativo à renda atual apresentou nova queda interanual, de intensidade ainda maior do que a verificada em meses anteriores.
 - Apesar da inflação estar caindo, os preços persistem aumentando, o que se reflete numa percepção de renda reduzida. Além disso, apesar da melhora recente no mercado de trabalho no RS, existe um estoque muito grande de pessoas que perderam seus empregos nos últimos 2 anos e que não conseguiram se recolocar no mercado, o que acaba por refletir na renda.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** persiste bastante baixo, registrando 40,7 pontos em mar/17. Frente ao mês anterior, houve acréscimo de 20,5%, enquanto em relação à mar/16 o aumento apurado foi de 10,6%.
 - Na média de 12 meses, o indicador registrou 40,7 pontos, frente à pontuação de 40,3 pontos em fev/17.
 - A conjuntura de queda da renda real, juros altos e mercado de trabalho ainda bastante deteriorado explicam o patamar deprimido do indicador.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** atingiu 50,6 pontos, com queda de 0,2% em relação à mar/16 e aumento de 2,7% na comparação com o mês passado.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador permaneceu estável em 53,3 pontos.
 - Como tem-se comentado em análises anteriores, a Selic tenha apresentado redução nos últimos meses, a inflação também tem caído, o que acaba por manter a taxa de juros real em patamar elevado, mantendo o crédito caro. Além disso, as instituições financeiras têm sido mais restritivas na concessão de crédito, o que torna o acesso ao crédito mais limitado.
- No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, o indicador registrou 43,1 pontos em mar/17, com elevação de 24,8% frente ao mesmo período de 2016. Em relação ao mês anterior, houve variação de 18,0%. Apesar das variações significativas provém das bases de comparação muito deprimidas, percebe-se desde de jul/16 um processo de recuperação no indicador.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 32,0 pontos, frente aos 31,3 pontos do mês de fev/17.
 - Como se afirmou em análises anteriores, o consumo de bens duráveis sofre de forma especial com a situação econômica pois, além de serem impactados pelo cenário restritivo de renda e crédito diretamente, em geral podem ter sua compra adiada em momentos de crise.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** alcançou os 66,6 pontos em mar/17, com queda de 31,4% em relação ao mesmo período de 2016. Comparativamente ao mês anterior, a baixa foi de 8,2%.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 81,2 pontos frente aos 83,8 pontos registrados no mês de fevereiro.
 - O indicador tem apresentado um comportamento errático ao longo dos últimos meses. As perspectivas de melhora na economia e os resultados do mercado de trabalho formal gaúcho ainda não se traduziram em uma maior confiança dos trabalhadores no que diz respeito às perspectivas profissionais.
- O indicador de **perspectiva de consumo** apurou 95,9 pontos, apresentando variação de 64,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Frente ao mês de fev/17, houve alta de 5,6%.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador apresentou aumento, atingindo 64,4 pontos em mar/17.
 - A perspectiva de consumo tem assumido uma trajetória de recuperação continuada desde jul/16.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.